



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

“TER UMA GERAÇÃO DE IGUALDADE É SALVAR UMA NAÇÃO”.

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DO DIA 7 DE ABRIL, DIA DA
MULHER MOÇAMBIcana.**

MAPUTO, 07 DE ABRIL DE 2022

Moçambicanas e Moçambicanos;

Estimada Família Machel!

Celebramos, hoje, 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, dia em que desapareceu fisicamente a nossa Josina Machel e momento de exaltação da mulher e do seu papel na construção da nação moçambicana, no quadro da igualdade de direitos entre mulheres e homens que a nossa Constituição consagra.

Desde os primórdios da história da humanidade e Moçambique não é excepção, quer durante a Resistência Milenar dos nossos antepassados, quer em momentos posteriores, a mulher sempre se destacou no seu papel e como esteio dos ideais do povo pela auto-determinação.

Esse papel da mulher foi bem vincado durante a Luta pela Libertação Nacional quando, lado a lado, com o homem de enxada e livro na mão, bem como de arma em punho, tudo deu de si até à proclamação da Independência Nacional.

Conquistada a independência, perante múltiplas adversidades, a mulher moçambicana mantém a sua participação nas esferas política, económica, social e cultural e nos diferentes momentos de edificação da nossa Nação, incluindo na salvaguarda da sua soberania e integridade, que é inquestionável.

Compatriotas!

O 7 de Abril, uma data de referência do movimento da mulher moçambicana em prol da igualdade de direitos, que embora consagrados constitucionalmente, sabemos que prevalecem situações de resistência que vamos ultrapassando através de políticas e reformas legislativas favoráveis ao acesso igual às oportunidades.

Mas as políticas e reformas legislativas, só podem vingar com acções concretas, se continuarmos a apostar na instrução, educação e formação da rapariga e da mulher em todos os níveis de ensino e de conhecimentos, permitindo que ela própria prove as suas aptidões e capacidades, fazendo despontar nela o máximo das suas potencialidades.

Hoje, é, também, ocasião de celebração da bravura da mulher que enquanto constrói a Nação, molda, em Moçambique, uma sociedade justa e de bem-estar rumo à igualdade de género.

Lamentavelmente, ainda há muitas mulheres que lutam diariamente contra a discriminação baseada no género e que ficam sem voz porque são dominadas por tabus decorrentes de sistemas de valores que se argumenta serem de cariz cultural de forte enraizamento e que vão em sentido contrário à valorização da mulher que o meu Governo quer consolidar.

Esses tabus descrevem a mulher como um ser inferior, resultando na sua exclusão nas questões sociais, económicas e culturais, fazendo dela uma mera espectadora de processos.

Por isso, na nossa reflexão colectiva por ocasião do dia nacional da mulher, devemos edificar uma muralha para que esse pensamento retrógrado não seja só travado pelas mulheres, mas por todos nós que queremos a harmonia social e a participação de todos os cidadãos nos esforços colectivos da construção do nosso país.

Este ano celebramos o 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, sob o lema: **“Pela Igualdade de Género no Contexto das Mudanças Climáticas”**.

O Lema remete-nos a reflectir sobre a actual conjuntura, em que o mundo e o nosso País, em particular, enfrentam grandes adversidades. Os desafios são decorrentes das mudanças climáticas que têm um impacto negativo no avanço da igualdade de género, no empoderamento da mulher e da rapariga para o pleno gozo dos seus direitos.

As mudanças climáticas caracterizadas por ciclones, cheias, secas, sismos e outro tipo de desastres naturais, que são cada vez mais frequentes no nosso País, resultam em mortes, destruição de culturas, infra-estruturas sociais e económicas, com impacto grave na vulnerabilidade das populações, sobretudo das mulheres e raparigas, motivo mais que suficiente para o desagrado da mulher moçambicana.

Por isso, o Governo continuará comprometido em mitigar, tomar medidas de resiliência e adaptação a estes fenómenos, tendo, igualmente presente, a necessidade de minimizar o seu impacto sobre a mulher e a rapariga.

Moçambicanas e Moçambicanas!

Nesta data tão especial, queremos render homenagem à mulher engajada nas missões das Forças de Defesa e Segurança que, nos quartéis, nas esquadras, nas trincheiras, nas matas, continua firme na defesa da soberania, integridade territorial, segurança e ordem pública em cada metro quadrado do nosso vasto território.

Uma vênia especial vai para aquelas que se encontram, neste momento, empenhadas, neste momento, no Teatro Operacional Norte a combater o terrorismo e extremismo violento, aquelas que estão a defender e proteger as populações da saga assassina dos terroristas.

Os avanços alcançados no Teatro Operacional Norte têm o engajamento da mulher que, longe do seu marido, namorado, filho, mãe, longe da sua humilde habitação, imbuída de um espírito patriótico, tem se empenhado duramente na defesa da pátria, mostrando, mais uma vez, que a mulher moçambicana é interveniente activa nos esforços colectivos da edificação de um país em paz e rumo ao desenvolvimento.

O conceito **A Defesa da Pátria não se delega** continua a servir de forte ideal para aqueles que, ontem, serviram a pátria através do Destacamento Feminino. Centenas e centenas de mulheres que ontem foram do Destacamento Feminino e agora com suas filhas estão hoje empenhadas, em Cabo Delgado, em apoio logístico à força local, composta por veteranos da Luta de Libertação Nacional nas vilas, povoações e aldeias, nos distritos alvos de ataques terroristas. Por isso é que hoje queremos afirmar, de viva voz, que estamos e estaremos sempre, ao lado da mulher moçambicana, daquela mulher que oferece o seu sangue, o seu saber ao serviço da pátria.

Dedicamos, igualmente, a nossa saudação à mulher professora, médica, enfermeira, e todo o tipo de funcionárias, empresária e empreendedora formal e informal, a mulher em tarefas domésticas, profissionais de comunicação social, a mulher na justiça, desportista, artista, a mulher na política, parlamentar, religiosa e de todas as profissões e extractos da nossa sociedade, cuja contribuição engrandece milhões de lares e famílias que formam este nosso Moçambique, a Pátria de todos nós.

Termino, apelando a todas as mulheres e a todos os homens para que pugnemos pela cultura de paz, de tolerância e pela contínua valorização da mulher, pelo empenho e

dedicação que sempre mostrou, nos momentos decisivos da vida do País, com a plena convicção de que “*Ter Uma Geração de Igualdade é Salvar Uma Nação*”.

Bem-haja a Mulher Moçambicana!

Muito Obrigado!